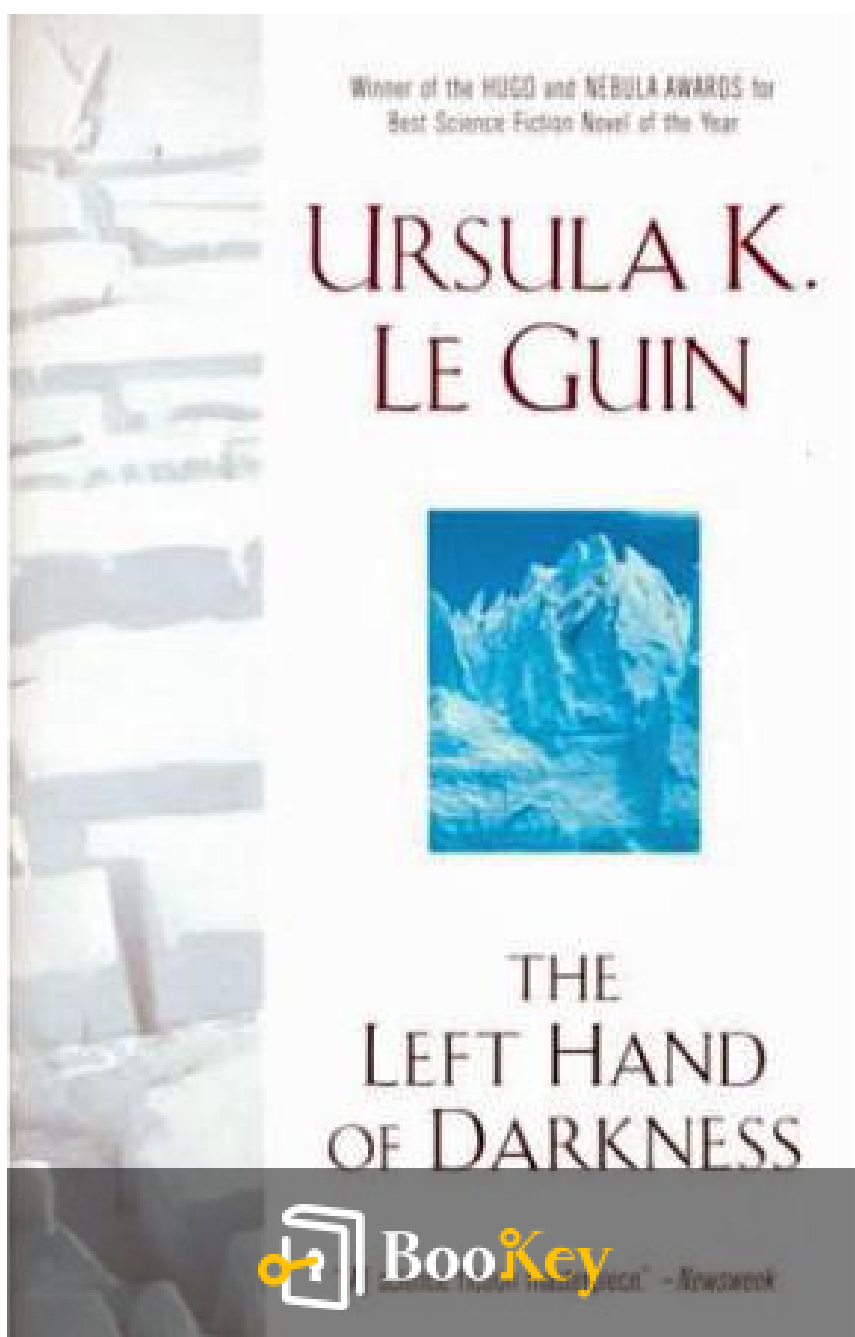


A Mão Esquerda Da Escuridão PDF (Cópia limitada)

Ursula K. Le Guin



Teste gratuito com BookeKey



Digitalize para baixar

A Mão Esquerda Da Escuridão Resumo

Explorando a Fluidez de Gênero em um Mundo de Gelo.

Escrito por Books1

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Sobre o livro

No reino gelado de Gethen, onde o gênero é tão fluido quanto a neve que cobre seus terrenos enigmáticos, ****A Mão Esquerda da Escuridão**** de Ursula K. Le Guin transporta os leitores para uma exploração transformadora da identidade e da percepção. Focando na jornada de Genly Ai, um enviado de um distante coletivo de planetas, o romance desafia os limites da compreensão humana à medida que ele navega pela complexa teia da sociedade getheniana. Aqui, os habitantes são únicos em sua capacidade de mudar de gênero, o que provoca uma reflexão introspectiva sobre o que significa ser "outro" em um mundo de normas fluidas. Enquanto Genly enfrenta a beleza imponente e a política intrincada deste mundo ambíguo em termos de gênero, os leitores são convidados a contemplar questões profundas sobre amor, confiança e a essência do ser. Le Guin habilidosamente tece uma narrativa que é não apenas uma joia especulativa, mas também um espelho atemporal refletindo a busca universal por conexão e aceitação. Com sua mensagem profundamente humana envolta em camadas de intriga alienígena, este romance promete uma jornada inesquecível através da vasta extensão invernal de Gethen e para o coração do que realmente significa pertencer.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Sobre o autor

Ursula K. Le Guin, nascida em 21 de outubro de 1929, foi uma autora americana prolífica cuja obra transcendeu as fronteiras tradicionais da ficção científica e da fantasia, conquistando um lugar reverenciado na literatura moderna. Seu talento imaginativo foi nutrido por uma educação intelectual; Le Guin era filha de Alfred Louis Kroeber, um antropólogo de destaque, e Theodora Kroeber, uma escritora aclamada. Essa interseção entre antropologia e narrativa é evidente na construção rica de seus mundos e na exploração da natureza humana. Com uma carreira que se estendeu por quase cinco décadas, Le Guin escreveu mais de vinte romances, além de coletâneas de contos, ensaios e poesias. Suas obras mais celebradas, como "A Mão Esquerda da Escuridão" e "Os Despossuídos," exploram temas de gênero, sociedade e meio ambiente, demonstrando sua capacidade de entrelaçar uma profunda reflexão filosófica em formas narrativas cativantes. Reconhecida com numerosos prêmios, como o National Book Award e os prêmios Hugo e Nebula, a influência duradoura de Le Guin vai muito além das limitações dos gêneros, oferecendo a leitores e escritores percepções atemporais sobre a condição humana.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar



Experimente o aplicativo Bookey para ler mais de 1000 resumos dos melhores livros do mundo

Desbloqueie **1000+** títulos, **80+** tópicos

Novos títulos adicionados toda semana

Product & Brand

🚫 Liderança & Colaboração

🕒 Gerenciamento de Tempo

💬 Relacionamento & Comunicação

📈 Estratégia de Negócios

💡 Criatividade

📅 Memórias

🧠 Conheça a Si Mesmo

👤 Psicologia

🏠 Empreendedorismo

🌍 História Mundial

🗣️ Comunicação entre Pais e Filhos

🧘 Autocuidado

👤 Mente

Visões dos melhores livros do mundo

amento
pos

Os 7 Hábitos das
Pessoas Altamente
Eficazes



Mini Hábitos



Hábitos Atômicos



O Clube das 5
da Manhã



Como Fazer Amigos
e Influenciar
Pessoas



Com
Não



Teste gratuito com Bookey



Lista de Conteúdo do Resumo

Claro! No entanto, você mencionou "traduzir para expressões francesas", mas parece que você quis dizer "traduzir para o português." Poderia confirmar qual é o idioma correto para a tradução?: Outra Entrada em Orgoreyn

Capítulo 2: Estraven, o Traidor

Sure! The translation of "Chapter 3" into Portuguese is "Capítulo 3." If you need more assistance or additional content to translate, feel free to ask!:

Sure! The English phrase "Conversations in Mishnory" can be translated into Portuguese as:

"Conversas em Mishnory"

If you have any additional context or specific nuances you'd like to convey, feel free to provide them!

Capítulo 4: A tradução para o português da expressão "Soliloquies in Mishnory" poderia ser:

"Solilóquios em Mishnory"

Se precisar de algo mais específico ou de mais contexto sobre o tema, por favor, me avise!

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 5: 12. Sobre o Tempo e a Escuridão

Capítulo 6: 13. Na Fazenda

Sure! Here's the translation of "Chapter 7" into Portuguese:

****Capítulo 7****: A Fuga

Capítulo 8: Em direção ao gelo

Capítulo 9: Entre Drumner e Dremegole

Capítulo 10: 17. Um Mito de Criação Orgota

Capítulo 11: Claro! A tradução para o português da expressão "On the Ice" poderia ser "Sobre o Gelo". Essa é uma forma natural e facilmente compreensível. Se precisar de mais ajuda ou de mais frases, é só avisar!

Capítulo 12: A tradução de "Homecoming" para o português, de uma forma natural e comum, poderia ser "Retorno para casa" ou "Volta para casa". Essa expressão transmite a ideia de retornar ao lar, algo que muitas vezes é carregado de emoção e nostalgia, especialmente em contextos de família ou comunidade.

Claro! Aqui está a tradução para o português do título "Chapter 13":

Capítulo 13

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Se você precisar de mais ajuda ou de traduções adicionais, fique à vontade para pedir!: A Fool's Errand pode ser traduzido como "Uma Tarefa de Tolo" em português. Essa expressão sugere uma missão ou um trabalho que é inútil ou sem sentido, frequentemente realizado por alguém que não percebe a sua futilidade.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Claro! No entanto, você mencionou "traduzir para expressões francesas", mas parece que você quis dizer "traduzir para o português." Poderia confirmar qual é o idioma correto para a tradução? Resumo: Outra Entrada em Orgoreyn

Aqui está a tradução em português do texto que você enviou:

Introdução:

Ursula K. Le Guin expõe suas visões sobre a ficção científica como um gênero não de previsão, mas de exploração — utilizando experimentos de pensamento para descrever a realidade ao invés de prever o futuro. Ela enfatiza a abordagem narrativa única de seu romance, que foca não em descrever um futuro inventado, mas em engajar-se com as complexidades da natureza humana e das sociedades por meio de narrativas metafóricas. Ela incentiva o leitor a explorar seu romance, interpretando suas verdades fictícias através de engajamentos imaginativos em vez de previsões.

Sumários dos Capítulos:

Capítulo 8: Outro Caminho para Orgoreyn

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Estraven, antigo Primeiro-Ministro de Karhide, navega por sua desgraça política e é forçado ao exílio. Sua jornada para Orgoreyn, feita em segredo e desespero, simboliza tanto os interesses pessoais quanto os diplomáticos. Traído e sozinho, Estraven deve atravessar paisagens físicas e sociais enquanto abandona sua antiga identidade para sobreviver em uma terra que o trata como um invasor não convidado, à sombra das manobras políticas que ele uma vez ajudou a dirigir.

Capítulo 9: Estraven, o Traidor

Estraven enfrenta as consequências de sua suposta traição ao Rei Argaven de Karhide. Despojado de título e proteção, ele lida com sua nova identidade — um fugitivo ameaçado por adversários internos e externos. Este capítulo aprofunda as nuances de confiança, lealdade e o preço pessoal do jogo político, enquanto Estraven contemplando seu próximo passo.

Capítulo 10: Conversas em Mishnory

Em Orgoreyn, Estraven navega por intrigas políticas, tentando se aliar àqueles que podem avançar sua agenda. Ele interage com figuras influentes como Yegey e Obsle, cujos interesses na missão Ekumen e ambições pessoais criam um cenário de motivações convolutas. Este capítulo examina a natureza labiríntica do poder e da persuasão, com Estraven sendo tanto



jogador quanto peão.

Capítulo 11: Solilóquios em Mishnory

Esta seção oferece um olhar sobre os diálogos internos de Estraven em meio ao ambiente político e social de Orgoreyn. Estraven reflete sobre seus sacrifícios e objetivos, equilibrando sua agência pessoal contra o pano de fundo de uma sociedade muito diferente da sua. Suas contemplações revelam o impacto psicológico de viver como um exilado, lutando com temas de identidade e propósito.

Capítulo 12: Sobre o Tempo e a Escuridão

Explorando o conceito de profecias na religião Handdara, o capítulo mergulha em temas filosóficos de tempo, destino e conhecimento. Através da lente dos Profetizadores, Le Guin questiona a noção de verdades absolutas, apresentando uma visão mística, porém pragmática, da previsibilidade que evita a profecia tradicional, ecoando o foco mais amplo da narrativa nas incertezas da vida e na importância da escolha.

Capítulo 13: Na Fazenda

A vida comum de Estraven se entrelaça com seu planejamento estratégico enquanto navega pelos sistemas econômicos e sociais de Mishnory. Suas



interações com trabalhadores e pessoas simples destacam a disparidade entre sua vida anterior e a atual, ilustrando temas de humildade, adaptabilidade e o valor inerente da humanidade além do status e do poder.

Capítulo 14: A Fuga

A determinação de Estraven de continuar avançando a missão do enviado o leva a um plano de alto risco para escapar das garras de Orgoreyn. A fuga é tanto física, na medida em que ele busca evitar o domínio opressivo de Orgoreyn, quanto metafórica, refletindo a busca de Estraven por redenção e autonomia em um mundo onde a liberdade é precária.

Capítulo 15: Para o Gelo

Estraven atravessa terrenos gelados e traiçoeiros em uma busca desesperada por sobrevivência e por um retorno à autonomia. O gelo, duro e implacável, serve como pano de fundo e metáfora para a resistência física e psicológica. Esta jornada marca um ponto de virada crítico, testando a resiliência e a humanidade de Estraven perante a adversidade da natureza.

Capítulo 16: Entre Drumner e Dremegole

A jornada de Estraven por climas extremos é pontuada por reflexões sobre o eu e o contexto mais amplo da missão. Assolado pela solidão e por



elementos hostis, a força interior de Estraven se torna tão vital quanto sua resistência física. Este segmento aprofunda a exploração do romance sobre isolamento e conexão.

Capítulo 17: Um Mito de Criação Orgota

Este capítulo entrelaça lendas e narrativas culturais de Orgoreyn, retratando valores societários e histórias mitológicas que refletem visões de mundo indígenas. Estes mitos servem para enriquecer o contexto da narrativa, ilustrando a tapeçaria cultural e a consciência histórica que influenciam as crenças e motivações dos personagens.

Capítulo 18: Sobre o Gelo

Em meio ao frio envolvente, Estraven confronta seus demônios pessoais e as tensões da missão, enquanto a sobrevivência se torna cada vez mais central. O capítulo acentua os riscos que ameaçam a vida e testa os limites da determinação humana, oferecendo uma reflexão contundente sobre a dicotomia entre isolamento e interconexão.

Capítulo 19: O Retorno para Casa

A jornada de Estraven se aproxima de seu desfecho, retornando tanto de forma metafórica quanto física. Sua missão e propósito se tornam claros,



impulsionados pela necessidade de resolução política e cumprimento pessoal. Ao reconciliar seu passado e presente, a história de Estraven sublinha o poder transformador da adversidade e da resolutividade.

Capítulo 20: Um Engano de Tolo

Com uma crítica sutil, este capítulo aborda a aparente futilidade dos esforços de Estraven, em contraste com o amplo panorama político e existencial. Ao refletir sobre seu caminho e os objetivos do Ekumen, a narrativa de Estraven ilustra a coragem inerente em realizar o que outros podem considerar tolo ou impossível.

O Calendário e o Relógio Gethenianos

Le Guin proporciona aos leitores uma compreensão das estruturas temporais que governam a vida getheniana. O calendário e as construções do tempo refletem os elementos socio-culturais únicos de Gethen, ressaltando a complexidade do mundo que apoia a exploração de realidades e existências variadas no romance.

A narrativa resumida e ampliada acima encapsula a intrincada teia de intrigas políticas, sacrifício pessoal e profundidade temática que define "A Mão Esquerda da Escuridão" de Le Guin, honrando sua ênfase na complexidade humana dentro de um universo imaginado.

Capítulo	Resumo
Introdução	Le Guin apresenta seu romance como uma exploração da natureza humana através de metáforas de ficção científica, enfatizando o envolvimento imaginativo em vez de previsões.
Capítulo 8: Um Outro Caminho para Orgoreyn	Estraven, ex-primeiro-ministro de Karhide, segue um caminho perigoso em direção a Orgoreyn no exílio, enfrentando desafios pessoais e diplomáticos.
Capítulo 9: Estraven, o Traidor	Estraven confronta as consequências da traição contra o rei Argaven, navegando sua nova identidade como fugitivo.
Capítulo 10: Conversas em Mishnory	Em Orgoreyn, Estraven busca alianças em meio a intrigas políticas, mergulhando nas dinâmicas de poder com Yegey e Obsle.
Capítulo 11: Solilóquios em Mishnory	As reflexões internas de Estraven em Orgoreyn revelam insights sobre identidade, propósito e a vida em exílio.
Capítulo 12: Sobre o Tempo e a Escuridão	Examina as profecias da religião Handdara, apresentando visões filosóficas sobre o tempo e o destino.
Capítulo 13: No Campo	A vida de Estraven em meio aos sistemas de Mishnory revela temas de humildade e adaptabilidade, contrastando seu passado e presente.
Capítulo 14: A Fuga	Estraven embarca em uma arriscada fuga de Orgoreyn, simbolizando redenção e a busca pela liberdade.
Capítulo 15: Rumo ao Gelo	A jornada de Estraven por terrenos gelados testa sua resistência, servindo como metáfora para sobrevivência e crescimento pessoal.
Capítulo 16: Entre Drumner e Dremegole	Estraven suporta solidão e adversidade, explorando temas mais profundos de isolamento e conexão.



Capítulo	Resumo
Capítulo 17: Um Mito de Criação Orgota	Os mitos de Orgoreyn revelam narrativas culturais e crenças que influenciam os personagens, enriquecendo o contexto da narrativa.
Capítulo 18: Sobre o Gelo	Confrontado com desafios de sobrevivência, Estraven enfrenta tensões pessoais e de missão no frio intenso.
Capítulo 19: Retorno ao Lar	O retorno de Estraven significa a culminação de sua missão e jornada pessoal, abraçando resolução e transformação.
Capítulo 20: A Tarefa do Tolo	Os esforços de Estraven são examinados, destacando a coragem em perseguir objetivos aparentemente impossíveis.
O Calendário e o Relógio Getheniano	Explica a estrutura temporal de Gethen, contribuindo para a construção do mundo e a profundidade cultural do romance.

More Free Book



undefined

Pensamento Crítico

Ponto Chave: Adaptabilidade e Resiliência Diante do Deslocamento

Interpretação Crítica: A experiência inicial de Estraven, navegando no exílio de Karhide para Orgoreyn, enfatiza a importância da adaptabilidade e resiliência em meio ao deslocamento. Você se inspira na sua capacidade de transformar crises em catalisadores para a mudança, ensinando que encontrar força interna durante tempos incertos e isoladores possibilita o crescimento pessoal e a habilidade de redefinir o próprio propósito. Isso se torna uma narrativa de esperança, mostrando como a adaptabilidade não apenas promove a sobrevivência em novos ambientes, mas também abre caminho para redefinir a identidade em meio à adversidade, capacitando-o a superar desafios em sua própria vida.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 2 Resumo: Estraven, o Traidor

O capítulo intitulado "Estraven, o Traidor" narra uma lendária história karhidisha do Leste, amplamente conhecida e apresentada em várias formas pela região. A narrativa se passa em um tempo antes da unificação de Karhide sob o rei Argaven I, durante um período de rivalidade acirrada entre o Domínio de Stok e o Domínio de Estre na Terra de Kerm. Essa rixa sangüinária geracional surgiu de uma disputa de terras, uma vez que as terras férteis eram escassas e os domínios se orgulhavam de suas extensas fronteiras.

A história segue Arek, herdeiro do Senhor de Estre, que cai sob o gelo fino enquanto esquia no Lago Icefoot. Lutando contra o frio, ele avista uma luz e se dirige a uma cabana isolada. Dentro, um estranho, Therem de Stok, cuida dele. Apesar de serem de casas rivais, um laço se forma entre eles, ao perceberem que são iguais em força e aparência. Na essência dessa nova conexão, eles prometem kemmering, um vínculo sagrado de fidelidade, um ao outro. Nos dias seguintes, o laço entre eles se aprofunda, mas seu tempo é interrompido quando homens de Stok chegam, identificam Arek e o matam. Apesar da ordem de Therem de devolver o corpo de Arek corretamente, os homens o abandonam na floresta, levando à proibição deles pelo pai de Therem, Lord Harish.

Após esses eventos, Therem deixa Stok em busca de consolo no Forte



Rotherer por um ano. Enquanto isso, o Domínio de Estre lamenta a perda de Arek até que um estranho entrega um recém-nascido, Therem, ao Senhor de Estre, identificando o bebê como filho de Arek. Reconhecendo a semelhança do filho perdido na infância, o velho Lord Sorve cria Therem como se fosse seu próprio filho, apesar das tensões que isso provoca entre seus filhos kemmering. À medida que Therem cresce, ele se torna herdeiro de Estre, gerando ciúmes entre seus irmãos do lar, que tentam matá-lo durante uma caçada. Therem sobrevive à emboscada, matando seus atacantes em legítima defesa, mas fica gravemente ferido no processo.

Perambulando no escuro, ele desmaia em uma cabana abandonada, onde é encontrado por Therem de Stok. Apesar de sua trágica história compartilhada, eles prometem paz entre suas casas. Therem de Stok parte na manhã seguinte, e os aldeões de Ebos levam Estraven de volta para casa. Estraven se torna o Senhor de Estre após a morte de Sorve e, rompendo com a tradição, resolve a antiga rivalidade dando metade das terras disputadas a Stok. Suas ações lhe rendem o título de "Estraven, o Traidor", mas seu legado perdura no nome Therem, que continua a ser dado a crianças em seu domínio. Essa história destaca temas de reconciliação, legado e a superação da divisão entre inimigos mortais diante da humanidade e do amor compartilhados.



Pensamento Crítico

Ponto Chave: Reconciliação Diante da Hostilidade

Interpretação Crítica: Em 'Estraven, o Traidor', você se depara com uma narrativa de poderosa reconciliação, apesar de um pano de fundo repleto de hostilidade geracional. A história cativante destaca a capacidade de quebrar ciclos de ódio e tradição quando Therem escolhe a empatia e a paz em vez da vingança e do amargor. Reflita sobre a decisão de Therem de compartilhar as terras disputadas com seus rivais, uma ação que inicialmente o rotula de traidor em seu domínio. Ele abraça a paz, demonstrando a força que vem de ultrapassar o abismo de hostilidade. Esta lição fundamental o convida a considerar momentos em que o perdão e a compreensão poderiam fomentar conexões mais fortes e saudáveis em sua própria vida, transcendendo, assim, as animosidades arraigadas.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Sure! The translation of "Chapter 3" into Portuguese is "Capítulo 3." If you need more assistance or additional content to translate, feel free to ask! Resumo: Sure! The English phrase "Conversations in Mishnory" can be translated into Portuguese as:

"Conversas em Mishnory"

If you have any additional context or specific nuances you'd like to convey, feel free to provide them!

Resumo do Capítulo 10: Conversas em Mishnory

O capítulo começa com Genly Ai, o protagonista da Terra, tomando café da manhã em sua suíte na mansão de Shusgis, na cidade central de Mishnory, em Orgoreyn. Genly recebe a visita de Estraven, um ex-primeiro-ministro de Karhide, outra nação do planeta Gethen, que foi desonrado e exilado.

Estraven já foi um aliado de Genly, mas a quebra de confiança e comunicação fez com que Genly ficasse cauteloso em relação a ele. Durante a conversa, Estraven alerta Genly sobre as complexidades e perigos das facções políticas em Mishnory, chamando-o a ter cuidado com o uso que fazem dele como uma ferramenta por essas facções.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Esse encontro traz a Genly sentimentos mistos de alienação e saudade de casa. A neve do lado de fora o faz lembrar a Terra, levando-o a uma introspecção sobre sua longa e isolante missão nesse planeta frio. Ele reflete sobre o propósito de sua missão: representar o Ekumen, uma liga de planetas aliados, na busca de estabelecer comunicação e comércio com Gethen.

Mais tarde, durante um almoço formal com líderes influentes da Orgota, Genly discute sua missão, explicando a natureza do Ekumen como uma união cooperativa de mundos voltada para a troca mútua de conhecimentos, em vez da dominação. Questionamentos sobre o Ekumen revelam as profundas divisões políticas e os jogos de poder dentro da sociedade Orgota. Genly percebe as diversas reações à mesa, desde aqueles ansiosos por aproveitar essa oportunidade para ganhos políticos contra a nação rival, Karhide, até agentes secretos céticos em relação às suas intenções.

Quando Genly revela a existência de sua nave espacial orbitando o sol de Gethen, a atmosfera se torna tensa, pois o conhecimento evoca tanto admiração quanto suspeita entre os líderes. Essa revelação visa sublinhar os potenciais benefícios da adesão ao Ekumen, mas também destaca as complexas dinâmicas de poder que Genly precisa navegar.

À medida que a tensão se acumula sob a superfície da civilidade, Genly percebe a intriga política e as agendas ocultas que estão em jogo. O aviso anterior de Estraven ressoa em sua mente, acentuando sua sensação de ser



um estranho preso em uma rede incompreensível de alianças e traições.

Apesar de seu sucesso diplomático, a participação de Estraven e os insights que ele compartilhou fazem Genly questionar as verdadeiras lealdades e intenções dos líderes da Orgota e sua posição em relação ao Ekumen.

Refletindo sobre o estado da sociedade de Mishnory, Genly percebe que as pessoas com quem interage, embora vívidas, carecem de profundidade — sugerindo uma fachada sob a qual os reais motivos estão obscurecidos. A sombra de Estraven paira sobre essas reflexões, complicando a compreensão de Genly sobre confiança e lealdade em um mundo alienígena.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Pensamento Crítico

Ponto Chave: Confiança e Comunicação em Meio à Estranheza

Interpretação Crítica: No Capítulo 10 de 'A Mão Esquerda da Escuridão', você vivencia o peso profundo de navegar pela confiança e comunicação em um mundo onde você é um outsider. Como Genly Ai, você experimenta essa luta de forma vívida, tentando decifrar as verdadeiras intenções de Estraven enquanto navega pelo campo político opaco e carregado de Mishnory. Este capítulo se torna um espelho, mostrando a universalidade das questões de confiança, mesmo em um reino alienígena. Você aprende a apreciar as camadas que complicam a confiança—mal-entendidos, divisões culturais e traições passadas—refletindo sobre a importância da paciência e da mente aberta para fomentar conexões significativas com os outros, apesar de parecerem estranhos uns para os outros. Essa compreensão encoraja você a abordar os relacionamentos em sua vida com um coração mais calmo, ansioso para construir pontes sobre as divisões através de uma comunicação empática.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 4: A tradução para o português da expressão "Soliloquies in Mishnory" poderia ser:

"Solilóquios em Mishnory"

Se precisar de algo mais específico ou de mais contexto sobre o tema, por favor, me avise!

Em "Solilóquios em Mishnory", exploramos as complexas tensões políticas que cercam Genly Ai, o Emissário do Ekumen, enquanto ele navega pelo dividido cenário político de Orgoreyn e Karhide, duas nações contrastantes do planeta Gethen. O tema central da narrativa gira em torno das diferenças fundamentais nos sistemas de crenças e percepções entre os Gethenianos e Genly Ai, que representa o universo mais amplo e seus múltiplos mundos.

O capítulo é principalmente narrado pela perspectiva de Estraven, que já foi uma figura política influente em Karhide, mas agora se encontra exilado e navegando pelo complexo sistema político de Orgoreyn. Estraven observa as manobras dentro do governo Orgota, destacando como diferentes facções veem a presença de Genly Ai. Figuras chave como Obsle, Yegey e Slose tentam influenciar os Trinta e Três, o corpo governante de Orgoreyn, com diversos graus de intriga e persuasão em relação à aceitação do Emissário e sua missão.



Estraven revela que apenas um pequeno grupo dos Trinta e Três apoia a ideia de comércio aberto com mundos extraterrestres, enquanto a maioria é indiferente ou se opõe ativamente, temendo que isso possa ser uma manobra política elaborada por Karhide. Uma figura notável, Csl. Ithepen, sugere um gesto cooperativo ao convidar conjuntamente a Nave Estelar de Genly com Karhide, mas essa proposta é vista como idealista e improvável de ser adotada devido ao clima político.

Estraven também contempla as peculiaridades de Orgoreyn, onde uma ilusão de abertura permite que Genly Ai vague sem reconhecimento ou compreensão de sua verdadeira identidade ou missão, contrastando fortemente com sua experiência anterior em Karhide, onde Genly era uma presença conhecida, embora mal compreendida. A natureza autoritária do governo Orgota, com seu controle sobre a comunicação e a supressão de informações, torna-se evidente à medida que Estraven nota as dificuldades em gerar apoio ou mesmo uma simples conscientização da missão de Genly.

A luta de Ai é encapsulada em seu discurso diante dos oficiais Orgota, que, embora sincero e comovente, é recebido com ceticismo e zombarias. O desafio que ele enfrenta para validar sua missão sem evidências tangíveis, como sua Nave Estelar, é emblemático do tema mais amplo de incompreensão e diferença filosófica entre mundos. A inocência e a ignorância de Genly sobre os costumes locais o fazem parecer ingênuo, mas respaldam a causa maior de conectar múltiplos mundos, representada pelo



Ekumen.

Estraven, refletindo sobre suas ações e motivações, permanece preso em seu conflito interno sobre se seus esforços para ajudar Genly são impulsionados por uma convicção genuína ou pelo desejo de ver Orgoreyn superar Karhide.

Instale o app Bookey para desbloquear o texto completo e o áudio

Teste gratuito com Bookey





Por que o Bookey é um aplicativo indispensável para amantes de livros



Conteúdo de 30min

Quanto mais profunda e clara for a interpretação que fornecemos, melhor será sua compreensão de cada título.



Clipes de Ideias de 3min

Impulsione seu progresso.



Questionário

Verifique se você dominou o que acabou de aprender.



E mais

Várias fontes, Caminhos em andamento, Coleções...

Teste gratuito com Bookey



Capítulo 5 Resumo: 12. Sobre o Tempo e a Escuridão

Capítulo 12: Sobre o Tempo e a Escuridão

Este capítulo aprofunda os ensinamentos místicos e filosóficos de Meshe, uma figura central no Cânone Yomesh—um texto religioso e filosófico composto no norte de Orgoreyn há cerca de 900 anos. Meshe é venerado como uma figura sagrada que teve uma visão profunda que lhe permitiu ver todas as coisas com clareza, marcando o que é denominado como o Centro do Tempo. Esse conceito sugere que a visão de Meshe transcendeu as barreiras temporais, encapsulando a essência do passado, presente e futuro como uma entidade singular.

A narrativa começa com uma história ilustrativa de um homem pobre de Sheney que busca a orientação de Meshe em um momento de escassez. Meshe o instrui a cavar em um local específico, onde ele encontra um tesouro antigo enterrado há dezenas de milhares de anos. No entanto, essa descoberta é agri-doce, pois Meshe prevê uma tragédia futura resultante desse tesouro, destacando a inevitabilidade do destino e a natureza entrelaçada do tempo e dos eventos.

Ao longo do capítulo, a visão de Meshe é explorada simbolicamente através de metáforas—uma vasta árvore hemmen na Floresta Ornen, com inúmeras



folhas escondidas, cada uma representando um aspecto não visível da realidade que Meshe pode discernir, e cada gota de chuva simbolizando um momento no tempo que Meshe percebe simultaneamente em suas ocorrências passadas, presentes e futuras.

Essa visão unificada do tempo ressoa nos ensinamentos e no mundo natural, onde conceitos tradicionais de origem e fim são irrelevantes, pois todas as coisas existem em continuidade dentro do Centro do Tempo. A visão de Meshe revela um universo desprovido de escuridão; mesmo o espaço entre as estrelas, frequentemente percebido como vazio, é iluminado aos seus olhos. Essa iluminação cósmica alinha-se com teorias antigas semelhantes à hipótese do universo em expansão, sugerindo que a natureza do universo é sem limites e eterna.

O capítulo conclui contrastando essa luz eterna com a percepção humana, atada à escuridão, ilustrando como aqueles que não compreendem ou negam essa verdade são considerados ignorantes. Na sabedoria suprema atribuída a Meshe, reside um convite para perceber toda a existência como unificada, instando os leitores a olharem metaforicamente para o "Olho de Meshe"—para ver além dos limites do entendimento convencional em um reino onde luz, vida e tempo convergem de maneira harmoniosa.

Capítulo 13: Na Fazenda



Este capítulo faz a transição dos reinos místicos explorados no capítulo anterior para uma narrativa mais concreta, focando em experiências práticas e cotidianas. A mudança destaca como os ensinamentos e as perspectivas filosóficas adquiridas dos seguidores de Meshe podem ser integrados na vida diária, enfatizando o equilíbrio entre o espiritual e o mundano.

A história se passa em uma fazenda que funciona como um microcosmo da sociedade, refletindo temas mais amplos de sustentabilidade, comunidade e os ciclos da natureza. Serve como uma analogia para o ritmo da vida e do tempo, conforme compreendido através dos ensinamentos de Meshe. Os personagens apresentados neste capítulo, muitas vezes novos no ambiente rural, enfrentam os desafios da vida na fazenda, que incluem se adaptar às complexidades da agricultura, gerenciar recursos e navegar nas dinâmicas interpessoais.

As operações da fazenda são moldadas pelas crenças na interconexão de todos os seres vivos, extensão dos princípios filosóficos observados no capítulo anterior. O modo de vida aqui está alinhado com ciclos e padrões naturais, ilustrando como a visão de unidade de Meshe com o tempo e a natureza pode influenciar práticas cotidianas e práticas.

Em essência, este capítulo enfatiza um retorno ao básico, encorajando os leitores a considerar como ideias filosóficas maiores se manifestam de maneiras tangíveis. Revela que as lições de unidade e tempo, embora



profundamente filosóficas, também ressoam em simples atos da vida diária, promovendo um senso de comunidade e harmonia entre os indivíduos e seu ambiente.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Pensamento Crítico

Ponto Chave: Visão Unificada do Tempo e da Existência

Interpretação Crítica: Através dos ensinamentos de Meshe no Capítulo 12, sua compreensão do tempo se transforma. Imagine ser capaz de liberar-se das limitações rígidas que rotulam os eventos como passado, presente ou futuro, e em vez disso, percebê-los como um contínuo ilimitado. Este ponto-chave inspira uma apreciação mais profunda por cada momento, instigando você a ver além da aparente escuridão que a vida às vezes apresenta. Ao abraçar essa visão unificada, você é convidado a viver em harmonia com todas as coisas—reconhecendo que toda experiência, seja alegre ou desafiadora, contribui para a totalidade da existência. Como Meshe demonstrou, quando você se eleva acima das barreiras temporais, acessa uma sabedoria cósmica que ilumina até os espaços mais sombrios—encorajando uma abordagem mais esclarecida para a vasta tapeçaria da vida.



Capítulo 6 Resumo: 13. Na Fazenda

Capítulo 13: De volta à Fazenda

O capítulo começa com o protagonista profundamente inquieto pela inesperada reaparição de Estraven, uma figura outrora poderosa, mas agora caída em desgraça, que o adverte urgentemente contra as ações aconselhadas por Comensal Obsle. Em busca de respostas, o protagonista tenta visitar figuras importantes, Obsle e Yegey, mas não consegue encontrá-los devido a uma tempestade de neve e a um festival local Yomesh, que ocupou os oficiais. O modo frenético de Estraven se infiltra nos pensamentos do protagonista, deixando-o ansioso.

O desconforto do protagonista se transforma em um pesadelo quando ele é preso e levado para a Prisão de Kundershaden, uma estrutura sombria e antiga, desprovida de pretensões. Interrogado sob a influência de drogas verídicas, ele perde a noção do tempo e logo se vê transportado em um caminhão escuro e apertado com outros prisioneiros, destinado ao desconhecido, cultivando um profundo senso de desorientação e impotência.

Sua jornada é marcada por horrores e privação. Um companheiro de prisão morre de ferimentos, enfatizando a dura realidade da situação. A desolação é retratada pelas infinitas variedades de neve, simbolizando o ambiente frio e



desolado. O caminhão, superlotado e insalubre, une os prisioneiros apenas pela necessidade de calor, fomentando uma união silenciosa e resignada, sem qualquer consolo na camaradagem. Eles são passivos, drogados até a submissão, personificando a tristeza de sua odisséia.

Eventualmente, eles são descarregados na Terceira Fazenda Voluntária e Agência de Reassentamento de Pulefen Commensality, uma instalação na escassamente povoada região de Pulefen, conhecida pelos seus invernos rigorosos e isolamento severo. Ali, os prisioneiros, submetidos a trabalhos extenuantes com recursos inadequados, tornam-se parte de uma rotina mecânica. O ambiente prisional é de obediência forçada através de drogas anti-kemmer, suprimindo seus ciclos naturais para garantir a docilidade, promovendo a passividade em vez da resistência ativa. O protagonista observa os efeitos prejudiciais desses controles sociais no espírito humano, produzindo uma estranheza perturbadora, uma assexualidade angelical que é antinatural e desconcertante.

O regime é punitivo, mas carece da crueldade ostensiva encontrada em algumas prisões. Os colegas de cela do protagonista estão desgastados, suas personalidades individuais borradas em uma massa cinza de desespero e silêncio. Apesar disso, um companheiro moribundo, Asra, compartilha histórias de seu passado, proporcionando ao protagonista um vislumbre de uma cultura getheniana rica em tradições orais e mitos. Suas conversas revelam reflexões existenciais mais profundas sobre escolha, existência e



identidade, contrapondo as experiências alienígenas do protagonista à resignação de Asra com seu destino.

À medida que o capítulo se encerra, a saúde do protagonista deteriora-se devido aos efeitos cumulativos das drogas e das duras condições de vida. Ele contempla a fuga, não apenas dos limites físicos da prisão, mas também do peso opressivo de estar em um mundo que ele luta para navegar e entender.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Sure! Here's the translation of "Chapter 7" into Portuguese:

****Capítulo 7** Resumo: A Fuga**

Capítulo 14: A Fuga

Assim que o capítulo começa, Estraven percebe que não pode mais contar com seus aliados, Obsle e Yegey, após eles deixarem a cidade, e ele é barrado na entrada pelo porteiro de Slose. Reconhecendo o perigo, decide lidar com seus inimigos e se aproxima do Comissário Shusgis com um plano de chantagem. Estraven afirma falsamente ser um agente de Karhide que planeja assassinar Tibe, a menos que Shusgis forneça as informações que busca. Para sua surpresa, Shusgis acredita nele e divulga as informações, pensando erroneamente que está conseguindo a aprovação de Estraven.

Obsol e Yegey traíram o Enviado, Genly Ai, para garantir sua própria segurança. Estraven entende que entrar em contato com Karhide é impossível por meios convencionais devido à vigilância. Em vez disso, ele busca Sardon rem ir Chene-wich na Embaixada Real, que concorda em enviar uma mensagem ao Rei Argaven sobre a prisão de Ai. Estraven espera que Argaven aja quando a Estrela de Ai chegar.



Com uma identidade forjada e documentos de viagem, Estraven deixa Mishnory secretamente, tornando-se um carregador em um caminhão, indo em direção à costa do Mar Ocidental. Embora a viagem seja lenta, usar uma identidade falsa o permite chegar a Ethwen após duas semanas. Lá, Estraven ouve sobre o comércio de peles no Rio Esagel e cria um plano para se disfarçar de caçador e se aproximar de Ai.

Estraven se equipa com utensílios para a vida selvagem, junta-se ao grupo de caçadores de Mavriva que segue para o norte e, ao chegar à cidade de Turuf, finge estar doente para se separar deles. Ele esconde seu equipamento e reentra em Turuf com uma nova identidade falsa, se preparando para o resgate de Ai. Assim que o inverno chega, ele usa a cobertura da neve para infiltrar-se na Fazenda Pulefen com mais documentação forjada, alegando ser um guarda.

Dentro da Fazenda, Estraven utiliza suas habilidades para roubar uma arma não letal e identifica Ai entre os prisioneiros. Usando o elemento surpresa, consegue atordoar Ai com a arma e carregá-lo para fora, fingindo que Ai é um prisioneiro morto para evitar suspeitas. Estraven desliga a eletricidade da cerca perimetral e carrega Ai pela neve até a floresta, utilizando seu treinamento em dothe, um estado de força física aprimorada que tem um alto custo de energia.

A uma distância segura, ele para para se esconder de perseguidores, voltando



a se disfarçar de caçador. Estraven logo é acompanhado por estranhos que passam, a quem engana com sucesso, continuando a fuga pela selva até seu esconderijo. Finalmente, ele encontra refúgio em um vale isolado onde pode cuidar de Ai, que está severamente debilitado pela prisão.

A recuperação de Ai é lenta, e inicialmente ele está incoerente devido aos efeitos das drogas, mas eventualmente reconhece Estraven. Eles discutem o uso de prisioneiros em experimentos por Orgoreyn e os efeitos das drogas sobre Ai. Estraven explica suas ações e motivações, revelando sua esperança inicial por uma aliança entre Karhide e os mundos de Ai do Ekumen, independentemente de qual nação a inicie. Estraven admite seus erros de cálculo e sente-se responsável pela situação de Ai.

Ai luta para compreender as motivações de Estraven e está inicialmente cético, mas acaba percebendo a crença genuína de Estraven na missão. O capítulo termina com uma nota de confiança hesitante entre eles, com Ai reconhecendo os esforços de Estraven para apoiar sua missão.

Capítulo 15: Para o Gelo

O capítulo começa com Ai e Estraven se recuperando da angustiante fuga. Ai lentamente recupera suas forças, e os dois homens fixam seus olhares na tarefa assustadora à frente - alcançar a segurança de Karhide. Atravessar a



desolada região ártica é o único caminho, já que a situação política em Orgoreyn permanece volátil e perigosa.

A neve oferece uma vantagem, mascarando suas marcas de qualquer perseguidor em potencial. Estraven compartilha seu profundo conhecimento da terra, adquirido ao longo de anos navegando por suas paisagens traiçoeiras, e eles desenvolvem uma parceria mais próxima, contando com as forças um do outro para sobreviver.

A jornada não está isenta de perigos. Eles enfrentam os elementos severos do inverno de Gethen enquanto atravessam florestas e rios congelados, sempre cautelosos com o gelo ameaçador que prejudica seu progresso. O frio intenso testa sua resistência, empurrando tanto Ai quanto Estraven até seus limites. Ai, que não é nativo de Gethen, é particularmente vulnerável, dependendo muito da expertise de Estraven.

Durante a viagem, continuam seu diálogo sobre lealdade, confiança e o tabuleiro geopolítico que Estraven tem navegado. Estraven confessa a Ai sobre seu passado, suas motivações e as nuances culturais de Gethen, que moldaram a complexa paisagem social e política em que vive. Através dessas conversas, Ai começa a entender a profundidade do compromisso de Estraven em unir os mundos de Gethen e Ekumen.

O capítulo termina com eles alcançando a borda do gelo, se preparando para



a etapa final e mais perigosa da jornada. Juntos, eles estão à beira de um futuro incerto, mas com uma camaradagem recém-descoberta que promete esperança em meio à desolada paisagem que precisam conquistar. O próximo desafio é atravessar os campos de gelo para chegar a Karhide, garantindo a sobrevivência da missão e possivelmente evitando um conflito intergaláctico.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 8: Em direção ao gelo

No capítulo 15, "Para o Gelo", o protagonista Genly Ai desperta para uma nova realidade de sobrevivência na selva invernal de Gethen. Após escapar da Fazenda Pulefen, Ai se encontra na companhia de Estraven, um ex-primeiro-ministro de Karhide. Estraven, exilado de sua terra natal, cuida de Ai enquanto se preparam para uma árdua jornada através do Glacial Gobrin, uma imensa camada de gelo que se interpõe entre eles e a fronteira de Karhide.

Ao acordar, Ai sente uma paz momentânea, adaptando-se à vida no calor temporário de sua tenda. Estraven acorda lentamente e, após uma breve troca de gentilezas — incluindo uma xícara compartilhada de orsh, uma bebida local — eles discutem as opções de rota de fuga. Estraven delineia duas escolhas: uma rota direta a oeste em direção à costa, que requer se esconder até a primavera para pegar um navio, e a alternativa de uma caminhada ao norte sobre o Glacial Gobrin. Estraven demonstra preferência pela última, valorizando a solidão em vez do risco de captura, mesmo que isso apresente um desafio formidável durante o inverno.

O comprometimento de Estraven em cruzar o Gelo, apesar dos riscos, enfatiza sua determinação, moldada por uma mistura única de astúcia política e instinto de sobrevivência. Ele é retratado como uma pessoa de ação que, ao contrário de outros, mostra disposição para se adaptar quando



as circunstâncias mudam. Sua crença na missão de Ai e sua dependência mútua fortalecem a parceria, mesmo enquanto Estraven continua a ser parcialmente enigmático para Ai, que ainda está se adaptando aos costumes e complexidades da sociedade getheniana, que carece dos rígidos papéis de gênero familiares a Ai.

Estraven se dispõe a procurar suprimentos adicionais, arriscando-se a roubar de Turuf para garantir itens essenciais como comida e equipamentos. Esse ato ressalta seu senso de responsabilidade pela segurança de Ai, mesmo em detrimento de seus próprios padrões morais e éticos, uma vez que o roubo é um crime desprezado em Gethen.

A jornada começa ao amanhecer, atravessando paisagens de colinas cobertas de neve e florestas em condições gélidas. Eles dependem de equipamentos leves e avançados, além do conhecimento de Estraven sobre as necessidades calóricas para progredir com firmeza em direção ao glaciário. Encontros com chuvas e clima ameno representam um desafio nas montanhas, obrigando Estraven a tomar passos cautelosos, mas calculados. Ai batalha contra o cansaço físico e a doença, mas se mantém resoluta em enfrentar o frio implacável e o terreno traiçoeiro.

Eventualmente, eles emergem nas altas planícies da Cordilheira Sembensyen, onde são confrontados pela vastidão impressionante do Glacial Gobrin. Ambos os homens são impactados pela beleza austera e pela



desolação mortal da paisagem. Enquanto se preparam para deslizar em direção ao norte, na imensidão de gelo e neve, Ai reflete sobre o valor da jornada, reconhecendo o significado profundo de sua experiência compartilhada.

Ao longo do capítulo, temas de amizade, confiança e sobrevivência permeiam a narrativa, à medida que Ai e Estraven navegam não apenas pela paisagem física, mas também pela compreensão mútua que evolui entre eles em um mundo ao mesmo tempo belo e perigoso.

Instale o app Bookey para desbloquear o texto completo e o áudio

Teste gratuito com Bookey





App Store
Escolha dos Editores



22k avaliações de 5 estrelas

Feedback Positivo

Afonso Silva

...cada resumo de livro não só
..., mas também tornam o
...divertido e envolvente. O
...tornou a leitura para mim.

Fantástico!



Estou maravilhado com a variedade de livros e idiomas
que o Bookey suporta. Não é apenas um aplicativo, é
um portal para o conhecimento global. Além disso,
ganhar pontos para caridade é um grande bônus!

Brígida Santos

F



O
só
o
O

na Oliveira

...correr as
...ém me dá
...omprar a
...ar!

Adoro!



Usar o Bookey ajudou-me a cultivar um hábito de
leitura sem sobrecarregar minha agenda. O design do
aplicativo e suas funcionalidades são amigáveis,
tornando o crescimento intelectual acessível a todos.

Duarte Costa

Economiza tempo!



O Bookey é o meu apli
crescimento intelectual
perspicazes e lindame
um mundo de conheci

Aplicativo incrível!



Eu amo audiolivros, mas nem sempre tenho tempo para
ouvir o livro inteiro! O Bookey permite-me obter um resumo
dos destaques do livro que me interessa!!! Que ótimo
conceito!!! Altamente recomendado!

Estevão Pereira

Aplicativo lindo



Este aplicativo é um salva-vidas para
de livros com agendas lotadas. Os re
precisos, e os mapas mentais ajudar
o que aprendi. Altamente recomend

Teste gratuito com Bookey



Capítulo 9 Resumo: Entre Drumner e Dremegole

No Capítulo 16, acompanhamos a jornada de dois viajantes, Ai e Harth, enquanto eles atravessam a dura paisagem gelada de um planeta distante. Eles fazem parte de uma expedição patrocinada pela Ekumen, um poderoso coletivo interestelar que visa unir diversas culturas e espécies pela galáxia. A Ekumen é notável por utilizar naves espaciais avançadas que viajam quase tão rápido quanto a luz, permitindo que longas distâncias sejam cobertas em uma fração do tempo em relação a forasteiros, o que explica o comentário de Ai sobre ter nascido há 120 anos na Terra, enquanto ainda está na casa dos trinta.

Ai, um humano da Terra, e Harth, um nativo de Gethen, estão se deslocando pela região vulcânica entre o Monte Dremegole e Drumner. O ambiente é implacável, um vale de rochas onde glaciais acabaram de recuar, deixando apenas solo frio e árido para trás. Há fumarolas, ar carregado de enxofre e um terreno gelado traiçoeiro, o que aumenta os desafios que enfrentam.

À medida que descem das encostas de um enorme espigão basáltico, sua jornada é marcada pela exaustão física e eles devem lidar com o esgotamento das reservas de comida e o clima severo. Apesar desses desafios, o ânimo de Ai melhorou, tendo se recuperado dos efeitos de drogas que alteram a mente, e agora ele trabalha bem ao lado de Harth.



Seus dias são preenchidos pela monotonia e pelo perigo de puxar um trenó por um terreno cada vez mais difícil. Eles enfrentam o naserem—um termo local para uma leve nevasca—que os força a se abrigar e descansar. Durante esse tempo, Ai ensina a Harth o jogo de 'go', que eles jogam usando as abundantes pedras que os rodeiam.

A resiliência de Ai brilha à medida que ele se adapta ao frio, sugerindo um equilíbrio entre o calor de sua tenda, que atende tanto às suas necessidades quanto às de Harth. O respeito mútuo é evidente em sua capacidade de encontrar um meio-termo, apesar de seus níveis de conforto distintos.

Os picos vulcânicos de Drumner e Dremegole proporcionam um cenário dramático, com Drumner em erupção. A paisagem é ativa, com fogo rastejando pelas montanhas, um constante hissar e retumbar no ar e terremotos sacudindo seu caminho. Ai, que é particularmente suscetível a queimaduras de frio, está aprendendo a suportar as rigores da jornada com a ajuda e orientação de Harth.

Juntos, eles lidam com o conceito de tempo em uma escala cósmica, contemplando teorias sobre eras do gelo e atividade vulcânica. Essas discussões ressaltam a profunda solidão de sua situação e enfatizam as diferenças marcantes entre suas perspectivas mundiais—Harth, de uma raça sem outras espécies inteligentes, e Ai, da Terra, onde homens e mulheres de sexos diferentes adicionam complexidade aos papéis sociais.



O capítulo serve como um testemunho de sua luta contra a natureza e sua própria solidão. Eles confrontam as implicações filosóficas de sua solidão e como diferentes formas de vida e ambientes moldam suas realidades.

Refletem sobre dualidades como luz e escuridão, refletindo sobre os temas unificadores da existência, apesar de suas diferenças extraterrestres. Esse diálogo revela uma vulnerabilidade e força compartilhadas, afirmando um vínculo mesmo em seu estado isolado no Gelo.

Finalmente, eles chegam ao platô de gelo Gobrin, marcando o fim de uma fase significativa de sua árdua jornada. Eles podem novamente se mover com eficiência, impulsionados por uma nova camada de neve que facilita o uso do trenó. Apesar de suas conquistas, o espectro de suprimentos limitados e o caminho complicado à frente os mantém cientes das duras realidades de sua travessia. O capítulo conclui com notas de otimismo silencioso em meio à sua crescente compreensão um do outro, enquanto prosseguem pela vasta extensão branca sob um céu opaco.



Capítulo 10 Resumo: 17. Um Mito de Criação Orgota

****Capítulo 17: Um Mito de Criação Orgota****

Este mito oferece um profundo vislumbre nas antigas crenças do povo Orgota, originárias de tempos pré-históricos. Esta versão, uma das mais antigas, foi descoberta no Santuário da Caverna Isenpeth, nas remotas Terras Hinterlands de Gobrin, ilustrando como o universo e a humanidade surgiram da desolação gelada e do poder transformador do sol.

No início, nada existia além do gelo e do sol. Ao longo dos milênios, o calor do sol esculpiu um grande abismo no gelo. Nas suas paredes, havia imensas formas de gelo, que não tinham fim. Essas formas começaram a gotejar água à medida que derretiam, e cada uma expressou sua própria tristeza - afirmando sangrar, chorar e suar.

Libertando-se do abismo, essas formas pisaram na planície congelada. Aquele que sangrava alcançou o sol, extraindo excremento para formar as colinas e vales da terra. Aquele que chorava deu vida aos mares e rios com suas lágrimas. Aquele que suava pegou solo úmido para criar a flora, a fauna e a humanidade. No entanto, os trinta e nove humanos recém-formados permaneceram dormentes sobre o gelo.



As formas de gelo então se sacrificaram ao calor do sol, seus corpos derretendo-se em leite nutritivo que despertou os humanos adormecidos. Edondurath foi o primeiro a acordar, erguendo-se tanto que fendeu o céu, causando uma nevasca. Temendo o despertar dos outros, ele abateu trinta e seis deles. Haharath, quase no final da fila, fugiu, mas foi eventualmente capturado e morto por Edondurath.

Retornando ao lugar de criação, Edondurath descobriu que o último humano havia escapado. Construindo uma moradia com os corpos de seus irmãos mortos, ele aguardou o retorno do último. Os corpos dos irmãos pareciam clamar, prevendo a queima do irmão final. Edondurath, tomado pelo kemmer (um estado de excitação sexual Orgota), sonhou com o irmão restante, que então retornou. Eles se uniram, resultando no nascimento dos descendentes da humanidade, nascidos do ventre de Edondurath.

Cada humano carregava uma sombra constante - uma metáfora para a morte que os seguia, simbólica da origem na casa da carne. O kemmering de Edondurath explicava que esse laço com a escuridão os ligava à sua mortalidade, posicionando-se no meio do tempo. O mito conclui com uma profecia: ao final do tempo, o sol e toda a luz desaparecerão, restando apenas gelo e escuridão, completando o ciclo.

****Capítulo 18: Sobre o Gelo****



[Sem detalhes fornecidos para resumir]

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 11 Resumo: Claro! A tradução para o português da expressão "On the Ice" poderia ser "Sobre o Gelo". Essa é uma forma natural e facilmente compreensível. Se precisar de mais ajuda ou de mais frases, é só avisar!

Capítulo 18 do texto original é uma descrição vívida e poética de dois personagens, Genly Ai e Estraven, enquanto atravessam o Planalto de Gelo Gobrin. Essa jornada se desenrola no planeta fictício de Gethen, um mundo de inverno perpétuo onde a política, a sobrevivência e os laços pessoais se entrelaçam de maneiras complexas.

Genly Ai, o protagonista, reflete sobre a sensação de alegria e paz encontrada na adversidade da travessia pelo gelo. Estraven, também conhecido como Therem, revela tanto suas vulnerabilidades quanto suas forças, desvendando as camadas da complexa sociedade getheniana, onde os indivíduos são tipicamente andrógynos, a menos que estejam em kemmer—um período que lembra a excitação sexual humana. À medida que viajam, Genly e Estraven enfrentam desafios ambientais extremos. O frio é um adversário constante, afetando sua existência diária enquanto arrastam seu trenó por uma paisagem congelada e brutal. Estraven lida com as exigências da sobrevivência com uma elegância estoica, demonstrando sua habilidade em racionar e nas táticas de sobrevivência prática refinadas ao longo de anos de treinamento pessoal e cultural.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Sua jornada é não apenas física, mas também emocional e filosófica. Genly, um enviado de uma coalizão de planetas conhecida como Ekumen, luta para compreender as normas sociais de Gethen, particularmente o conceito de "shifgrethor", um sistema complexo que rege as interações sociais. Um incidente revela a profunda confiança e a amizade em desenvolvimento entre os dois, transcendendo as divisões culturais. A cena destaca a dinâmica interpessoal deles e a crescente compreensão de Genly sobre a sexualidade getheniana, onde a natureza dual de Estraven, tanto homem quanto mulher, se torna um ponto de introspecção e aceitação para Genly.

À medida que a jornada avança, eles enfrentam inúmeras nevascas, e o desgaste da viagem começa a fazer efeito. No entanto, também se envolvem em uma troca profunda de pensamentos quando Genly decide compartilhar a arte da "mindspeech"—uma forma de comunicação telepática única da Ekumen. Esse ato de confiança e intercâmbio cultural sublinha o vínculo cada vez mais profundo entre eles, mas também expõe Estraven a memórias perturbadoras de seu irmão falecido, sugerindo uma introspecção pessoal e cultural intensa.

O capítulo ilustra de forma vívida a beleza implacável do gelo de Gethen, tanto como um cenário literal quanto metafórico para a relação em evolução de Genly e Estraven. É uma história de luta contra a natureza, complementada por uma exploração da confiança, da identidade e da compreensão em meio às diferenças culturais e de gênero, preparando o



terreno para desenvolvimentos significativos em sua missão e conexão pessoal.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Pensamento Crítico

Ponto Chave: Abraçando a Adversidade

Interpretação Crítica: No Capítulo 18 de 'A Mão Esquerda da Escuridão', a jornada pelo implacável Plateau de Gelo Gobrin serve como uma metáfora para abraçar a adversidade. Em sua própria vida, você enfrentará desafios assustadores, assim como Genly Ai e Estraven em sua árdua caminhada. Mas dentro dessas lutas estão as oportunidades de crescimento e transformação. O gelo pode ser severo e implacável, estremecendo você até o âmago, mas também oferece a chance de descobrir reservas inesperadas de força interior e resiliência. Assim como a graça estoica e a engenhosidade prática de Estraven para sobreviver, você também pode desenvolver mecanismos de enfrentamento e estratégias que o ajudarão não só a suportar, mas também a triunfar sobre as provações da vida. A paisagem gelada não é apenas um adversário, mas uma tela de beleza onde a confiança, a amizade e a autodescoberta se desenrolam. Através da adversidade, abraça o potencial para revelações pessoais e conexões com os outros, aprendendo não apenas a sobreviver, mas a encontrar alegria na jornada em si.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

Capítulo 12: A tradução de "Homecoming" para o português, de uma forma natural e comum, poderia ser "Retorno para casa" ou "Volta para casa". Essa expressão transmite a ideia de retornar ao lar, algo que muitas vezes é carregado de emoção e nostalgia, especialmente em contextos de família ou comunidade.

Capítulo 19: Retorno para Casa

Genry Ai e Estraven continuam sua angustiante jornada pelo Glacial Gobrin em direção a Karhide, lutando contra as severas condições climáticas e o gelo traiçoeiro. À medida que atravessam essas paisagens perigosas, encontram fendas e enfrentam a constante ameaça de cair pelas pontes de neve instáveis. Durante um desses incidentes, Estraven quase cai em uma fenda, mas é salvo pelos rápidos reflexos de Genry. O laço de confiança e interdependência entre eles cresce, enquanto navegam pelos perigos do gelo, viajando cautelosamente e atentos a cada passo com um bastão de sondagem.

Sobrecarregado pelo medo e pela fadiga trazidos pelo clima branco—uma condição de branquidão homogênea onde sombras e percepção de profundidade desaparecem—Genry admite seu receio de cair. Estraven sabiamente sugere parar a viagem, reconhecendo as condições perigosas.



Eles decidem mudar de rota, optando por seguir em direção à Baía de Guthen em vez de descer para os Pântanos de Shenshey, na esperança de encontrar gelo sólido que os leve a Karhide pela costa.

A jornada é longa e difícil, entre tempestades de neve e o frio debilitante, mas finalmente, eles alcançam a inconfundível camada de gelo marinho da Baía de Guthen. A liderança e o espírito engenhoso de Estraven os mantêm avançando, apesar das rações estarem diminuindo e do cansaço se aproximando. Ao longo da jornada, a dupla mantém um humor estoico e um entendimento mútuo em evolução, ampliado pelas reflexões de Genry sobre as percepções filosóficas de Estraven sobre escuridão e luz, medo e coragem—um yin e yang metafórico.

À medida que seus recursos se esgotam, eles continuam em frente, impulsionados por uma resiliência silenciosa e pela intuição de Estraven. Finalmente chegando à Costa de Guthen, em Karhide, agora exaustos e quase à beira do colapso, eles dão de cara com uma vila onde são acolhidos e cuidados pelos generosos moradores de Kurkurast, que personificam os valores de generosidade e justiça dos Gethenianos.

Durante a estadia, Estraven e Genry planejam seus próximos passos. Precisam encontrar um transmissor de rádio para contatar o navio de Genry da Ekumen, posicionando-se para a possibilidade de comunicação com a sociedade interestelar mais ampla. Embora tenham uma pausa da dura



jornada, Genry sente uma iminente sensação do exílio de Estraven, um lembrete pungente de seu futuro incerto. Eles eventualmente decidem continuar em direção a Sassinoth para encontrar um transmissor de rádio adequado, fixando seus objetivos distantes em meio à serenidade de Karhide.

Instale o app Bookey para desbloquear o texto completo e o áudio

Teste gratuito com Bookey





Ler, Compartilhar, Empoderar

Conclua Seu Desafio de Leitura, Doe Livros para Crianças Africanas.

O Conceito



Esta atividade de doação de livros está sendo realizada em conjunto com a Books For Africa. Lançamos este projeto porque compartilhamos a mesma crença que a BFA: Para muitas crianças na África, o presente de livros é verdadeiramente um presente de esperança.

A Regra



Ganhe 100 pontos



Resgate um livro



Doe para a África

Seu aprendizado não traz apenas conhecimento, mas também permite que você ganhe pontos para causas beneficentes! Para cada 100 pontos ganhos, um livro será doado para a África.

Teste gratuito com Bookey



Claro! Aqui está a tradução para o português do título "Chapter 13":

Capítulo 13

Se você precisar de mais ajuda ou de traduções adicionais, fique à vontade para pedir! Resumo: A Fool's Errand pode ser traduzido como "Uma Tarefa de Tolo" em português. Essa expressão sugere uma missão ou um trabalho que é inútil ou sem sentido, frequentemente realizado por alguém que não percebe a sua futilidade.

Claro! Aqui está a tradução do texto em inglês para o português, de forma natural e compreensível:

****Capítulo 20: "A Tarefa de um Tolo"**** retrata as paisagens emocionais e políticas desoladoras que Genly Ai enfrenta após uma jornada angustiante. Após a morte de seu companheiro, Harth rem ir Estraven, Genly se vê encarcerado em Karhide. Apesar desse revés, sua prisão é mais um estado de recuperação do que uma punição, enquanto ele lida com a dor e a doença sob os cuidados de um médico gentil.



Estraven, que morreu em um ato altruísta, foi uma figura enigmática e leal, comprometida com um bem maior, além de alianças pessoais ou políticas. Sua morte leva Genly a refletir sobre a futilidade de chorar em um mundo onde tais fardos são carregados sozinhos. As ações de Estraven, fundamentadas na lealdade à humanidade em vez de maquinações políticas, evocam sentimentos complexos em Genly enquanto ele se recupera. Durante sua prisão, Genly é tratado com surpreendente cortesia, alojado confortavelmente e respeitado de uma forma que contrasta fortemente com suas recentes adversidades.

Enquanto luta com sua perda, a fuga de Genly de Orgoreyn e sua jornada subsequente através do Gobrin Ice com Estraven tornam-se assuntos de grande especulação e agitação política. As ações de Estraven incitam inadvertidamente mudanças políticas significativas, com mudanças governamentais ocorrendo nas duas principais nações, Orgoreyn e Karhide. Em Orgoreyn, as dinâmicas de poder mudam entre os Comensais, levando à ascensão da facção do Comércio Aberto. Enquanto isso, em Karhide, a renúncia do Primeiro-Ministro resulta em uma reestruturação das alianças políticas, com o enigmático Faxse emergindo como uma figura importante.

Genly é convocado a Erhenrang pelo Rei Argaven, onde contempla seu dever de completar a missão pela qual Estraven morreu—estabelecer contato entre Gethen e o Ekumen. Essa missão ganha prioridade à medida que ele organiza a chegada da nave do Ekumen em Karhide, facilitando o contato



oficial do planeta com o universo mais amplo.

Por meio de um planejamento meticuloso e coordenação, Genly garante a descida segura da nave, marcando um evento histórico que conecta Gethen às estrelas. A chegada da nave reflete não apenas o monumental sucesso da missão de Genly, mas também o impacto duradouro da dedicação de Estraven no destino do planeta.

Mais tarde, Genly visita Estre, em busca de encerramento e conexão com a terra natal de Estraven. Ao encontrar a família de Estraven, incluindo o velho Lorde e o jovem filho de Estraven, Sorve, ele relata sua jornada e os últimos dias de Estraven. A visita, embora emocionalmente desgastante, cumpre uma promessa de compartilhar a história de Estraven e destaca a natureza duradoura de seu legado.

Nas sombrias conclusões de sua peregrinação, Genly vem a entender que, embora a presença física e a validação possam oferecer algum consolo, as formas mais profundas de lembrança são aquelas que continuam nas histórias compartilhadas e nas decisões tomadas muito tempo depois que um amigo se foi.

Espero que essa tradução atenda suas expectativas! Se precisar de mais

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar

assistência, estou à disposição.

Teste gratuito com Bookey



Digitalize para baixar